

Deputado pede investimentos

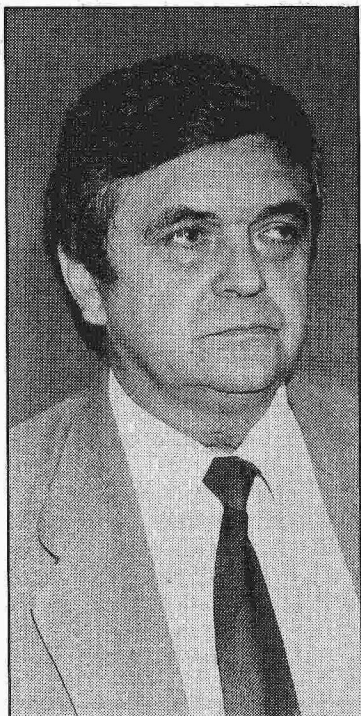
O deputado Ariosto Holanda (PSB-CE), que foi relator da Comissão Parlamentar de Inquérito que investigou o atraso tecnológico do Brasil, afirma que toda a estrutura educacional brasileira está degradada pela má qualidade do ensino, registrando-se aqui um dos mais altos índices de evasão escolar em todo o mundo. Sem uma estrutura educacional que sirva de base, a ciência e tecnologia foi desagregada, segundo o deputado, sucateando-se laboratórios, institutos de pesquisa de ponta, tudo por causa do plano secundário a que o setor relega-do.

No Brasil, segundo Ariosto Holanda, o Estado está em situação pré-falimentar, reservando cada vez menos recursos para ciência e tecnologia. Assim mesmo, quem mais gasta em setor de ponta no Brasil é o Estado, uma vez que o setor produtivo privado só reserva anualmente para a pesquisa insignificantes 0,4 por cento do Produto Interno Bruto (PIB). O Japão, para citar um exemplo, tem na iniciativa privada o motor do desenvolvimento científico e tecnológico. Lá, o setor produtivo destina seis por cento do PIB para o desenvolvimento da pesquisa científica e tecnológica.

O deputado Ariosto Holanda está sugerindo aos ministros da Educação e do Bem-Estar Social a formulação de um programa nacional consistente de educação profissionalizante, com a implantação de fábricas-escolas e de liceu de artes e ofícios para um programa de formação profissional em larga escala.

O parlamentar cearense disse que vai apresentar ao ministro do Trabalho, Walter Barelly, uma proposta para a criação da fábrica-escola a qual iria beneficiar diretamente 22 milhões de brasileiros que estão fora do mercado de trabalho porque não sabem fazer nada.

Segundo Ariosto Holanda o projeto terá como objetivo formar profissionais, principalmente aqueles que não têm nenhuma profissão e acrescentou "como secretário de Indústria e Comércio do Estado do Ceará, adotei o projeto e foram implantadas fábricas-escolas — é uma escola com cenário de uma fábrica onde o homem vai aprender a trabalhar com os recursos naturais de cada região".



Holanda aponta sucateamento

"O homem que não sabe fazer nada, teria aulas práticas de processamento de frutos, pescados e processamento de leite e óleos, é o homem aprendendo a trabalhar com os recursos naturais existentes em seus estados", disse Ariosto, acrescentando que "na fábrica-escola os adultos aprenderiam ainda a trabalhar em serviços técnicos especializados, como eletricitas, bombeiro hidráulico, mestre de obra e pedreiro".

Ariosto Holanda defende também que o ensino nas escolas-fábricas, precisa de uma maior modernização, usando ferramentas tecnológicas, o que facilitaria o aprendizado e frisou que "os nordestinos estão passando fome, sem ter uma visão do mundo e temos que levar para o Nordeste o avanço tecnológico, temos que levar para o trabalhador o mesmo equipamento moderno que é usado pelos latifundiários. Só assim, eles terão condições de competir no mercado. Mais do que nunca defendemos a educação associada ao trabalho. Esta é única maneira de proporcionarmos o desenvolvimento do homem do campo".

A evasão de bons profissionais dos órgãos de pesquisas do País também foi condenada pelo deputado. Ele enfatizou que "o menor salário do pesquisador nível A, como doutorado e pós-doutorado, chega a 900 dólares. Nos Estados Unidos, no mínimo, um pesquisador ganharia 7 mil dólares e isso provoca a evasão de grande cientistas o que é negativo para a instituição".